**HOMEM SUPER MACHO: UMA REVISÃO**

**Pedro Augusto Rosa Araújo Pereira[[1]](#footnote-1)**

**Fabrício Magalhães Santana[[2]](#footnote-2)**

A masculinidade tóxica tem sido um tema muito abordado recentemente, recebendo até uma publicação da Organização Mundial de Saúde tratando sobre a influência que essa questão pode ter na saúde e expectativa de vida dos homens. Esse tema, contudo, é muito mais complexo do que parece, alcançando diversos níveis da vida de um indivíduo. A masculinidade tóxica pode ser compreendida como comportamentos e pensamentos desenvolvidos ao longo da história que remetem a uma visão idealizada sobre como o homem deve se portar, estando relacionado a agressividade, liderança, falta de emoção, entre outros. Este estudo tem como objetivo abordar a masculinidade tóxica em uma relação com o desenvolvimento do homem e os malefícios para o bem estar do mesmo, realizando um levantamento bibliográfico de artigos e notícias, principalmente de cunho digital. Buscando onde mais estariam as influências para esse tipo de comportamento, é perceptível como as próprias mídias são responsáveis por criar imagens idealizadas de como seria um homem, existindo páginas em redes sociais dedicadas justamente para a publicação de frases que estimulam esse tipo de masculinidade tóxica. Dentre elas, destaca-se: como manter sempre uma postura firme, nunca se diminuir diante de uma mulher, como deve se portar diante de certos comportamentos de sua companheira, como o homem precisa aprender a viver sozinho sem nunca depender dos outros, mensagens que incitam o distanciamento emocional e como deve se portar, em sua maioria com no fundo, imagens de homens bem vestidos ou poses legais. Silva (2006) retrata a idealização da masculinidade como viril, heterossexual, dominador, confiante, independente, agressivo, líder, forte e desprovido de demonstrações emocionais, havendo muitas outras atribuições, todas unem-se sobre o modelo social e histórico cujo pune aqueles que fogem do padrão estabelecido e idealizado pela maioria. Como Paula & Rocha (2019) discorrem, desde pequenos os meninos se deparam com frases como “homem não chora”, “tem que ser pegador”, “aja como um homem”, “parece mulherzinha”, todas frases que indicam a masculinidade idealizada apresentada anteriormente que assumem o papel de reforçadores. A vivencia baseada nessa masculinidade tóxica pôde então, prejudicar o próprio bem estar do indivíduo. Apesar disso, é possível que haja momentos de felicidade, contudo, Paula & Rocha (2019) descrevem que os sentimentos resultantes de uma masculinidade saudável são capazes de gerar muito mais positividade, visto que há uma liberdade emocional maior, do que uma masculinidade tóxica. Denota-se também que, a masculinidade tóxica não é prejudicial apenas a um indivíduo, ela se estende para uma rede de relações prejudicando todos os outros, tendo como exemplo a crescente taxa de feminicídio que tem aumentado nos últimos anos. Ainda que, em 2019 houve 19% menos assassinatos que 2018, em contrapartida, os casos de feminicídio aumentaram em 7,3%. Nesse panorama, dos crescentes casos de feminicídio, se torna mais perceptível nas mídias as tentativas de empoderar ainda mais a masculinidade de forma tóxica, em detrimento do bem estar do homem e daqueles a sua volta.

**Palavras-chave:** Masculinidade tóxica; Bem estar; Mídias;

**Referências:**

SILVA, Sergio Gomes da. A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 26, n. 1, p. 118-131, 2006.

DE PAULA, Raí Carlos Marques; DA ROCHA, Fátima Niemeyer. Os impactos da masculinidade tóxica no bem-estar do homem contemporâneo. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p. 82-88, 2019.

VELASCO, C.; CAESAR, G.; REIS, T. Mesmo com queda recorde de mortes de mulheres, Brasil tem alta no número de feminicídios em 2019. G1. 2 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/03/05/mesmo-com-queda-recorde-de-mortes-de-mulheres-brasil-tem-alta-no-numero-de-feminicidios-em-2019.ghtml>

1. Discente do curso de Psicologia da UNIFAAHF. E-mail: pedroa.rosap@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Psicólogo, Especialista em Saúde Pública. Docente de Psicologia da UNIFAAHF [↑](#footnote-ref-2)